

A Filosofia

...sobre a filosofia, ou
filosofar sobre a filosofia, ou
filosofando...

???

Qual a utilidade da Filosofia?

A utilidade da Filosofia

- “Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil;
- se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil;
- se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil;

A utilidade da Filosofia

- “se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil;
- se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseje a liberdade e a felicidade para todos for útil...”

A utilidade da Filosofia

- “então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.”
 - Marilena Chaui, in *Convite à Filosofia*

Filosofar e fazer filosofia

Savater afirma que:

- Filosofar não deveria ser “sair de dúvidas”, mas “entrar nelas”.
- Há quatro coisas que nenhum bom professor de Filosofia deveria esconder de seus alunos. São elas:

1a máxima: Pluralidade da Filosofia

- Não existe "a" Filosofia, mas "as" filosofias e, sobretudo, o filosofar: "A filosofia não é um longo rio tranquilo, em que cada um pode pescar sua verdade. É um mar no qual mil ondas se defrontam, em que mil correntes se opõem, se encontram, às vezes se misturam, se separam, voltam a se encontrar, opõem-se de novo... cada um o navega como pode, e é isso que chamamos de filosofar".

2a máxima: conteúdo ou instrumento

- O estudo da filosofia não é interessante porque a ela se dedicaram Aristóteles ou Nietzsche, mas esses talentos nos interessam porque se ocuparam dessas questões de amplo alcance que são tão importantes para nossa própria vida humana, racional e civilizada.
- Ou seja, o empenho de filosofar é muito mais importante do que qualquer uma das pessoas que bem ou mal se dedicaram a ele;

3a máxima: história e presente

- Os melhores filósofos disseram absurdos notórios e cometeram erros graves. Quem mais se arrisca a pensar fora dos caminhos intelectualmente trilhados corre mais riscos de se equivocar;
- A tarefa do filósofo não pode ser apenas ajudar a compreender as teorias dos grandes filósofos, mas mostrar como a inteligência correta dessas ideias pode nos ajudar a melhorar a compreensão da realidade em que vivemos.

4a máxima: perguntas, dúvidas e respostas

- Aprender a perguntar bem também é aprender a desconfiar das respostas demasiado taxativas.
- Filosofamos partindo do que sabemos para o que não sabemos, para o que parece que nunca poderemos saber totalmente; em muitas ocasiões pensamos contra o que sabemos, ou melhor, repensando e questionando o que acreditávamos já saber.

...concluindo:

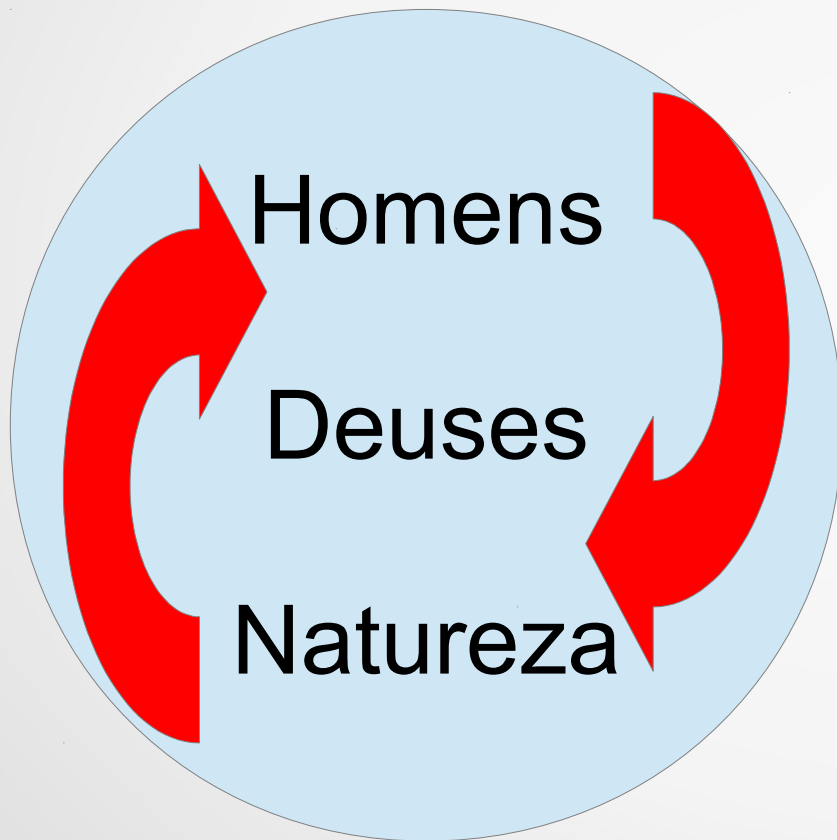
- Quem não for capaz de viver na incerteza fará bem em nunca se por a pensar.
 - Fernando Savater, *As perguntas da vida*. São Paulo, Martins Fontes, 2001

Teoria do Conhecimento (Gregos)

Os pré-socráticos, Platão,
Aristóteles e princípios da lógica
aristotélica

...a aurora da Filosofia

Ordem Mítica



- Mundo rural
- Autoridade religiosa
- Sem complexidade
- Narrativas orais
- Comunidades
- Autossuficiência

...a aurora da Filosofia

Ordem Racional

Homens

Deuses

Natureza

- Mundo urbano
- Autoridade civil
- Alta complexidade
- Linguagem Escrita
- Sociedades
- Dependência



Os pré-socráticos

Precursores (Pré socráticos)

- Anaxímenes (Ar)
- Anaxágoras (Apeiron)
- Tales (Água)
- Pitágoras (Números)
- Parmênides (Ausência movimento)
- Heráclito (Movimento constante)

Temas principais

- O que é o ser?
- O que é o movimento?
- Qual o papel dos deuses?

Parmênides (530-460 a.C)

- 1) Ou X existe ou X não existe (onde “X” pode referir-se a qualquer coisa);
- 2) Se é possível pensar em X, X pode existir;
- 3) Daí, se pode-se pensar em X, ele tem que ser alguma coisa;
- 4) Daí, se pode-se pensar em X, ele tem que existir;

Parmênides (530-460 a.C)

- “Só uma maneira resta da qual se pode falar, que ele é”. O que é, é; o que não é, não é.
- Pois não há aqui a possibilidade da mudança. Pois as coisas são como são.
- Isto é possível porque Parmênides refere-se ao modo como as coisas parecem aos homens e a ideia de movimento faz parte deste imaginário opinativo dos homens.

Heráclito (540-480 a.C)

- O objeto de estudo de Heráclito foi o vir a ser, o devir.
- “Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio”. Isto porque tanto o rio quanto o homem estão em constante mudança.
- O fluxo é inevitável. Tudo está em contínuo movimento, tudo flui.

Heráclito (540-480 a.C)

- A realidade, para Heráclito, é a harmonia dos contrários, que não cessam de se transformar uns nos outros.
- Nossos sentidos nos oferecem a imagem da estabilidade e nosso pensamento alcança a verdade como mudança contínua (CHAUÍ, 2000).



Platão

Platão (428-348 a.C)

a) Doxa – **Opinião**: mais próximo ao mundo sensível constrói-se a partir das crenças e universo imaginário, sem que haja verificação ou aprofundamento. Conhecimento corriqueiro que se ocupa do mundo aparente, imediato;

Platão (428-348 a.C)

b) Tekne – **Arte**: tem por objeto as situações práticas que envolvem o humano, demonstrando um saber fazer validado pelas experiências anteriores e que atende a situações que envolvem a práxis humana;

Platão (428-348 a.C)

c) Episteme – **Ciência**: procura estabelecer relações de causalidade entre os objetos, postulando leis internas que retratam as estruturas mais originárias dos objetos físicos;

Platão (428-348 a.C)

d) Teoria – **Teoria**: representa a esfera mais profunda do conhecimento e coincide com o conhecimento das ideias que são materializadas nos objetos do mundo sensível. Obtido através da contemplação e reservado aos filósofos.

Platão (428-348 a.C)

Dicotomia entre dois mundos:

- Mundo inteligível (ideias puras) → ausência do movimento, universal

X

- Mundo sensível (coisas) → provisório, mutável, aparente



Aristóteles

Aristóteles (384-322 a.C)

- Ao mundo ideal de Platão, Aristóteles dá primazia ao mundo real.
- Os conceitos são inerente aos seres.
- Além da realidade aparente existe uma essência que é constitutiva da realidade.

Aristóteles (384-322 a.C)

Princípios Primeiros

- Identidade;
- não-contradição e
- terceiro excluído

Aristóteles (384-322 a.C)

Causas Primeiras

- **Causa Material:** aquilo de que uma essência é feita, sua matéria (por exemplo, água, fogo, ar, terra);
- **Causa formal:** aquilo que explica a forma que uma essência possui

Aristóteles (384-322 a.C)

Causas Primeiras

- **Causa Motriz:** aquilo que explica como uma matéria recebeu uma forma para constituir uma essência;
- **Causa Final:** a causa que dá o motivo, a razão ou finalidade para alguma coisa existir e ser tal como ela é

Aristóteles (384-322 a.C)



Causa material: o mármore;

Causa formal: a modelo;

Causa eficiente: o escultor;

Causa final: ser exibida.

Aristóteles (384-322 a.C)

Outros conceitos importantes

- Matéria e forma
- Potência e ato
- Essência e acidente
- Substância e predicado



Lógica de Aristóteles

Exemplo de argumento

Exemplo 1

Todos os homens são mortais.

Sócrates é homem.

Logo, Sócrates é mortal.

Comentários do exemplo 1

- Duas proposições (“Todos os homens são mortais” e “Sócrates é homem”) que constituem a base para o argumento são verdadeiras
- Conclusão (“Logo, Sócrates é mortal”) é válida pois decorre das premissas apresentadas, sendo também verdadeira.

Exemplo de argumento

Exemplo 2

Todos os cientistas são dedicados.

Einstein era dedicado.

Logo, Einstein era um cientista.

Comentários do exemplo 2

- Duas proposições e a conclusão de conteúdos verdadeiros (“Todos os cientistas são dedicados”, “Einstein era dedicado” e “Einstein era um cientista”)
- O argumento **não** é válido pois, a conclusão não decorre das premissas.

Exemplo de argumento

Exemplo 3

Os peixes vivem na lua.

O gato é um peixe.

Logo, o gato vive na lua.

Comentários do exemplo 3

- Três premissas falsas (“Os peixes vivem na lua”, “O gato é um peixe” e “Logo, o gato vive na lua”) mas a conclusão é retirada da relação entre as proposições.
- Temos aqui um exemplo de raciocínio válido mas de conteúdo falso.

Validade e verdade

- Usaremos os termos **verdade** e **falsidade** quando nos referirmos aos conteúdos (matéria) das proposições.
- Expressões **válido** e **inválido** devem ser reservadas às operações do raciocínio que envolvem relação (forma) entre as premissas ou proposições.

Estrutura dos argumentos

- Proposições: afirmam ou negam qualidade ao sujeito;
- Premissas: conjunto de proposições utilizadas composição argumento.
- Argumentos: conjunto de premissas seguidos pelas conclusões.

Exemplo de argumento

Uma premissa e uma conclusão

Premissa: Todos os professores são pesquisadores.

Conclusão: Logo, alguns pesquisadores são professores.

Exemplo de argumento

Uma premissa e uma conclusão

Premissa: Gabriela e Gustavo são alunos da 1a série.

Conclusão: Logo, a 1a série tem pelo menos dois alunos.

Exemplo de argumento

Uma premissa e uma conclusão

Premissa: Gabriela e Gustavo são alunos da 1a série.

Conclusão: Logo, a 1a série tem pelo menos dois alunos.

Exemplo de argumento

Duas premissas e uma conclusão

Premissa 1: O curso de pedagogia estuda formas de aprendizagens.

Premissa 2: Regina é aluna do curso de pedagogia.

Conclusão: Logo, Regina estuda formas de aprendizagens.

Tipos de inferência (raciocínio)

Inferências imediatas

- Oposição
- Conversão

Inferências mediatas

- Silogismos

Estrutura do silogismo

Termo maior: está na premissa maior (a de maior extensão) e também na conclusão. Ele tem a função de predicado, tanto na 1ª premissa, quanto na conclusão.

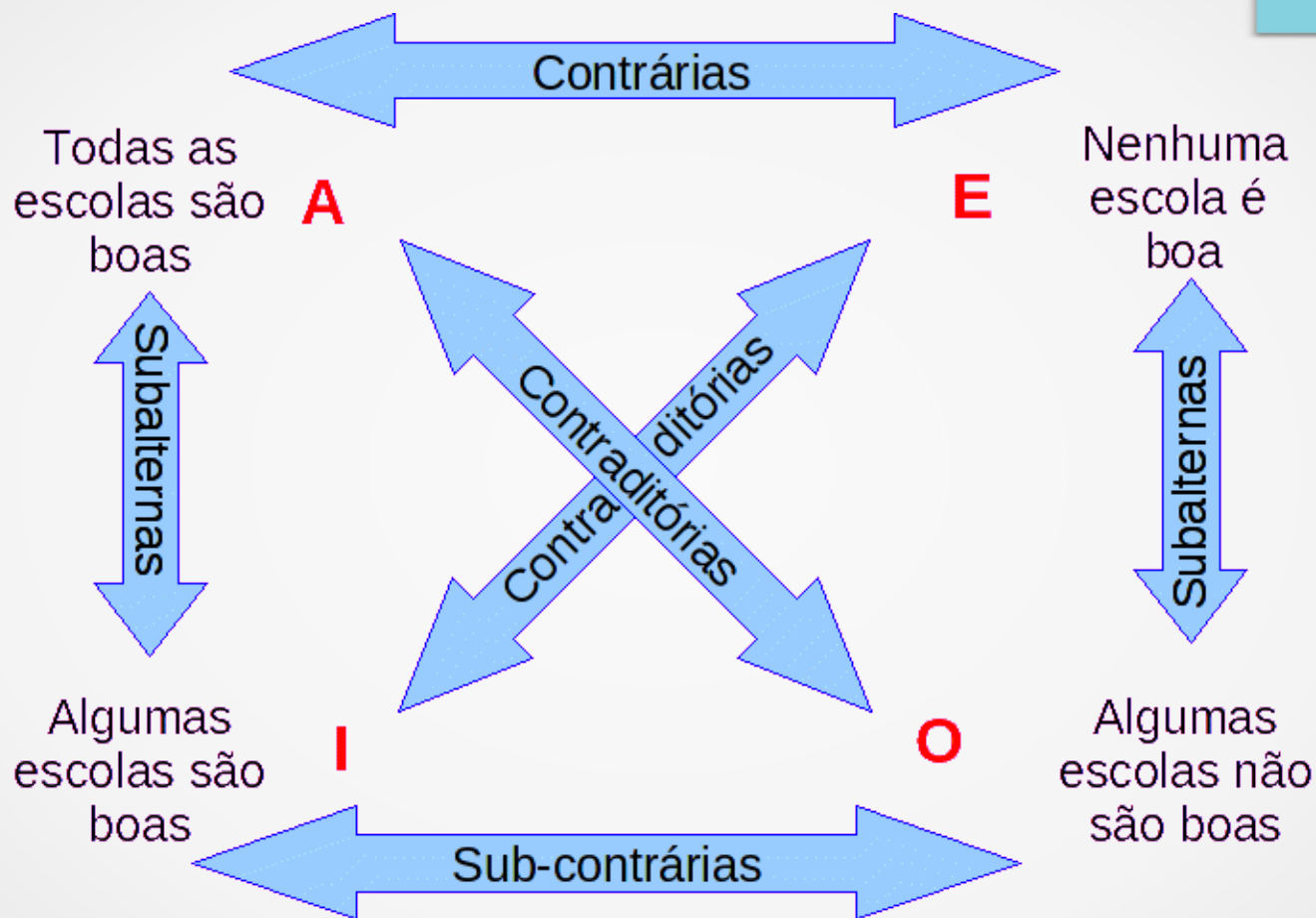
Estrutura do silogismo

Termo menor: está presente na premissa menor (a de menor extensão) e é o sujeito na conclusão.

Estrutura do silogismo

Termo médio: está na premissa maior (a de maior extensão) e também na premissa menor. Ele tem a função de sujeito na 1a premissa (maior) e predicado na 2a premissa (menor). Não figura na conclusão.

Quadro de oposições



Regras do silogismo

1. O silogismo tem três termos e só três termos.
2. Nenhum termo pode ser mais extenso na conclusão do que nas premissas.
3. A conclusão não deve conter nunca o termo médio.

Regras do silogismo

4. O termo médio deve ser tomado pelo menos uma vez universalmente.
5. De duas premissas negativas nada se pode concluir.
6. De duas premissas afirmativas não se pode tirar uma conclusão negativa.

Regras do silogismo

7. A conclusão segue sempre a parte mais fraca.

8. De duas premissas particulares nada se pode concluir.

Referências Bibliográficas

MAYR, Arnaldo H. **Teoria do conhecimento**. Varginha(MG), 2006. Disponível em: <<http://www.asmayr.pro.br>>

MAYR, Arnaldo H. **Filosofia antiga e medieval**. Varginha(MG), 2006. Disponível em: <<http://www.asmayr.pro.br>>